

# **A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO DAS DIFERENTES LINGUAGENS E EXPRESSÕES**

## **THE IMPORTANCE OF THE PORTUGUESE LANGUAGE IN THE PROCESS OF INTERPRETATION OF THE DIFFERENT LANGUAGES AND EXPRESSIONS**

Emine Carla de Lima Baia\*

### **RESUMO**

A disciplina de Língua Portuguesa é fundamental para a comunicação entre a sociedade Brasileira, uma vez que é considerada a língua materna. Desenvolver as habilidades, que o ensino desta disciplina no âmbito escolar fornece aos indivíduos, é imprescindível para a formação do sujeito como cidadão. Tornando um ser ativo no meio em que vive, ao deixar de ser apenas um receptor do que lhe é imposto. Cabe ao sistema educacional desenvolver tais habilidades nos discentes durante a disciplina de Língua Portuguesa, por isso o Ministério da Educação prevê metas e objetivos que devem ser desenvolvidos nos alunos, oferecendo assim um currículo pedagógico para servir de parâmetros do ensino em rede nacional, para esta disciplina. Mas mesmo com esse suporte técnico que o governo possibilita, sabemos que a realidade do ensino convive com diversas dificuldades, e tornar efetivo o desenvolvimento da disciplina da Língua Portuguesa é uma delas. Este artigo busca analisar a importância desse processo de ensino-aprendizagem, e analisar a deficiência que a falta do aprendizado efetivo da Língua portuguesa, causa nos alunos.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Ensino. Habilidades. Disciplina.

### **ABSTRACT**

The one of Portuguese Language is fundamental for the communication between the Brazilian society, since it is considered the mother tongue. Developing the skills that the teaching of this discipline in the school environment provides individuals, is essential for the training of the subject as a citizen. By becoming an active being in the environment in which he lives, by ceasing to be merely a receiver of what is imposed upon him. It is up to the educational system to develop such skills in the students during the Portuguese Language course, so the Ministry of Education foresees goals and objectives that must be developed in the students, thus offering a pedagogical curriculum to serve as parameters of the teaching in national network, for this discipline. But even with this technical support that the government makes possible, we know that the reality of teaching coexists

---

\* Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação. Licenciada em Artes Visuais pelo Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson". Pós-Graduada em Língua Portuguesa pelo Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson". Professora de Educação Básica na Rede Municipal de Araras/SP. [eminecarla@gmail.com](mailto:eminecarla@gmail.com)

with several difficulties, and to make effective the development of the discipline of the Portuguese Language is one of them. This article seeks to analyze the importance of this teaching-learning process, and to analyze the deficiency that the lack of effective learning of the Portuguese Language causes in the students.

**Keywords:** Portuguese Language. Teaching. Skills. Discipline

## **Introdução**

A disciplina de Língua portuguesa tem sido considerada ao longo dos séculos instrumento fundamental para a formação e o desenvolvimento do indivíduo. Foi em 1750, período ao qual os jesuítas foram expulsos do Brasil pelo Marquês de Pombal, que o ensino da disciplina da Língua Portuguesa se tornou obrigatório no Brasil. Por que até então os europeus prezavam seus próprios modelos de ensino, voltados apenas para a elite, onde aprendiam o Latim. Neste cenário a Língua Portuguesa era considerada inferior assim como o público que a praticava, que eram os negros e os índios. (RODRIGUES et al., 2010).

O sistema de ensino assim como a sociedade era monopolizada pela coroa portuguesa, este quadro só mudou com a chegada do Marquês, que intitulou a obrigatoriedade do ensino da Língua Portuguesa, porém proibia o ensino de outras línguas, como a indígena, mas o público escolar ainda abrangia apenas os chamados “bens nascidos”. É válido lembrar que desde o momento da colonização onde os jesuítas vieram pregar suas metodologias, até o momento que o marquês chegou ao Brasil para implantar esta mudança levaram anos e anos. E para a sociedade em massa ter acesso também a educação, considerando neste momento as camadas populares menos favorecidas economicamente, foram necessários longos períodos. (RODRIGUES et al., 2010).

Assim como todo o processo histórico e social no Brasil, as evoluções ocorriam de forma lenta, porém já havia a consciência da importância do ensino da Língua Portuguesa, é por meio dela que o indivíduo passa a ser um cidadão capaz de exercer seus direitos e deveres plenamente, esta disciplina além de ter uma função educacional, tem acima de tudo uma função social também, pois o homem através deste ensino é capaz de compreender e opinar diante da sociedade que vive.

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la,

a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (BRASIL, 1997, p. 15).

A importância do aprendizado da língua é fundamental para o homem, pois a partir desse conhecimento ele é capaz de realizar tudo o que é citado no documento acima, tornando-o um cidadão consciente. E para que isso ocorra, esse processo inicia-se na escola, e a responsabilidade é dos professores proporcionar aulas que atendam a tais objetivos educacionais.

Para tornar possível o desenvolvimento e o processo de aquisição de conhecimento da Língua Portuguesa, e para servir de parâmetro nacional para os docentes, o Ministério da Educação, elabora o documento de Parâmetros Curriculares para cada disciplina escolar. Neste documento há a descrição de todos os objetivos propostos para a disciplina, como por exemplo o dominar o sistema de escrita, leitura e interpretação (BRASIL, 1997).

Porém, sabemos que o sistema de ensino brasileiro enfrenta muitas dificuldades, e uma delas, é tornar efetivo o ensino-aprendizagem da leitura e interpretação, este artigo busca, portanto, analisar por que é tão importante o aluno desenvolver habilidades de leitura e interpretação, e quais as características que tornam este ensino tão difícil para os alunos.

Para isso foi feito um levantamento bibliográfico acerca do tema proposto, afim de analisar e levantar discussão sobre o cenário brasileiro das escolas, referentes ao ensino da leitura e interpretação.

### **Importância da Leitura e interpretação**

A prática da leitura é fundamental na vida dos seres humanos, pois é através dela que podem construir diversos conhecimentos, aumentando seu vocabulário e suas expressões, despertando o prazer e interesse em aprender coisas novas, uma vez que consegue decifrar ou interpretar o conteúdo de um texto, ou livro, que lhe dão novas ideias. E como função social através da leitura o indivíduo é capaz de exercer sua cidadania. (PACHECO; ATAÍDE, 2013, p. 5).

Segundo Koch (2002), citado por Pacheco e Ataíde (2013), o exercício da leitura traz diferentes características para que o leitor possa desenvolver seu intelecto, primeiro sendo apenas o leitor das ideias do autor, apenas recebe as informações sem questioná-

las. Ou o outro tipo de leitor é quando ele pode se tornar ativo diante da leitura, levantando críticas e argumentos sobre o que o autor escreve, e ele é capaz de realizar isso através da interpretação.

É importante destacar as diferenças entre esses dois tipos de leitores, uma vez que ao acreditar em tudo o que se lê, o homem é um ser receptivo a qualquer ordem, não desenvolve sua capacidade crítica, ou seja, em outras palavras vira um ser alienado. Ao vermos o outro tipo de leitor, que é aquele capaz de ler, interpretar, levantar críticas sejam elas construtivas ou não, temos um cidadão ativo diante de tudo que lhe é imposto. E em uma sociedade democrática, como a do Brasil, é fundamental que todos possam participar do desenvolvimento da sociedade.

Saber ler é considerado, portanto, imprescindível na vida do homem, tanto no âmbito social e histórico, como no político. É um fator importante desde a vida escolar das crianças que é o momento inicial que em que lhe é transmitido todas as técnicas e métodos para desenvolver esta habilidade, na vida profissional quando adulto a leitura também é uma condição para o sucesso.

Todos reconhecemos que saber ler é uma condição indispensável para o sucesso individual, quer na vida escolar, quer na vida profissional. Esta condição individual tem uma aplicação directa na vida das comunidades. Não é por acaso que os países mais ricos e, portanto, com um nível de desenvolvimento mais elevado, erradicaram o analfabetismo mais cedo e apresentam níveis superiores de literacia, o que significa que os respectivos cidadãos têm mais facilidade em aceder à informação escrita através da leitura, e em se expressar eficazmente através da produção escrita, do que os nativos de países pobres com níveis elevados de iliteracia (BRASIL, 2007, p. 5).

Capacidade de utilizar a leitura e a escrita como forma de adquirir conhecimentos, desenvolver as próprias potencialidades e participar ativamente na sociedade, é o significado do termo literacia utilizado na citação acima, logo iliteracia é a ausência dessa capacidade. O próprio Ministério da Educação reconhece a importância dessa habilidade desenvolvida na disciplina na Língua Portuguesa, e decorrente desta importância relaciona o conceito do analfabetismo, uma vez que em uma sociedade onde o número de sujeitos que não são alfabetizados é alto, logo é considerado que este país apresenta uma população com níveis elevados de iliteracia.

## **Dificuldades relacionadas à falta do desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação**

Segundo Lira e França (2016) o ensino da leitura e da interpretação textual tem sido colocada em segundo plano pelos alunos, acreditam que isso ocorra devido à falta de projetos ou métodos que estimulem esse processo, ou por causa do desinteresse deles próprios. Tanto um aspecto quanto outro deve ser repensado, a fim de que se possa efetivar esse ensino-aprendizado de forma eficaz, por que o desenvolvimento do aprendizado da Língua Portuguesa como vimos acima é fator fundamental para a vida em sociedade.

Contudo o desinteresse pela leitura por parte dos alunos na escola aumenta, devido as mudanças do mundo tecnológico, pois com os avanços de imagens, cor, movimento e canais de informação, a escola deixou de ser o único local de aprendizado. E com a facilidade do acesso à internet atualmente, é mínima a chance dos alunos se interessarem por um meio de comunicação como por exemplo, livro, revistas ou jornais. Cabe, portanto ao professor utilizar as estratégias de ensino relacionando seu conteúdo com essas novas tecnologias. (PACHECO; ATAÍDE, 2013).

Outro fator que pode facilitar o ensino são os espaços físicos adequados na escola, para propiciar um ambiente de leitura, pois além de metodologias, estratégias e aulas diferenciadas, se a escola não dispuser de espaço adequado, torna o serviço do professor inválido. Por isso não basta apenas ter as bibliotecas dentro dos espaços educacionais, mas que seja um ambiente propício.

Como já se imaginava, em se tratando de escola pública, é de se supor que boa parte das escolas possui biblioteca, mesmo porque essa tem sido uma exigência do Ministério da Educação, que na maior parte das vezes, fornece recursos para a aquisição de equipamentos (computador, impressora, estante) bem como, dos próprios livros. No entanto, nem sempre esses recursos são utilizados de forma eficiente, nem tampouco os espaços são adequados para uma boa leitura. (LIRA; FRANÇA, 2016, p. 4).

Considerar esses fatores, tanto do espaço físico, como o de novas estratégias, para que os alunos se tornem interessados pelo conteúdo da leitura e interpretação durante as aulas de Língua Portuguesa, são algumas mudanças favoráveis para suprir uma demanda que não se apropriou dessa habilidade. Mas não são somente esses os fatores que tornam a dificuldade do aprendizado.

O ensino deve ser relacionado com o contexto em que o aluno estiver inserido, segundo Freire (2002), citado por Lira e França (2016), é extremamente didático trazer a

realidade do aluno para sala de aula, é significativo e compreensível para ele quando o conteúdo está vinculado com algo de sua realidade. É uma melhor maneira de contextualizar o ensino, partindo de algo que eles já conhecem e ampliando seus conhecimentos. Logo aulas sem significados, ou maçante como por exemplo realizar cópias de um livro, são práticas consideradas ineficazes.

Outra dificuldade para o desenvolvimento e aquisição da leitura e interpretação está na variedade linguística, pois como foi dito acima é necessário vincular o conteúdo com a realidade dos alunos, considerando certamente suas especificidades linguísticas, uma vez que o Brasil contém uma diversa variedade, porém é dentro do ambiente escolar que o aluno irá aprender a norma padrão da Língua Portuguesa, pois se não houver a compreensão da mesma, será um agravante para a dificuldade que os alunos tem em ler e interpretar.

Jovens ou adultos, ao entrarem na escola, já percorreram um longo caminho linguístico, mas não leem nem escrevem. Esse amadurecimento linguístico é pré-requisito para a aprendizagem, para a flexibilização linguística necessária para os vários atos de língua que realizarão. E transporem a forma sonora da fala para a escrita, distanciam-se da variedade linguística que usam, para usarem um outro sistema, que privilegia a língua padrão, são tarefas cognitivas complexas (que muitas vezes levam a equívocos sobre déficit cognitivo de muitos que vem de meios socioculturais economicamente desprivilegiados (RODRIGUES et al., 2010, p. 10).

É chamado de amadurecimento na citação acima o percurso escolar que os discentes irão seguir até que se apropriem da forma padrão ou culta da Língua Portuguesa.

### **Metodologias eficientes para a compreensão da leitura e escrita**

Segundo Freinet (1975), citado por Rodrigues et al. (2010), o processo de ensino deve ser voltado para atividades envolvendo experiências de vida, onde o processo se tornará eficaz. A relação professor/aluno também é um fator positivo caso ela seja de interação. O autor ainda defende a ideia de escola do povo, uma vez que a instituição reconhece a realidade do educando, e a partir dessa realidade desenvolve um movimento pedagógico direcionado para o trabalho, a fraternidade, o respeito e a felicidade.

Outra metodologia que deve ser utilizada é a exposição a diferentes gêneros textuais que circulam socialmente, desenvolvendo assim nos alunos as habilidades de interpretação, leitura e reprodução de determinado modelo textual. Uma vez que entra em contato com o gênero. É válido ressaltar ainda que não é somente nas aulas de Língua

Portuguesa que o aluno deve ter esse contato com os textos, é fundamental que todas as disciplinas também viabilizem esse processo. Uma vez que além de aprender o conteúdo por exemplo de ciências o aluno irá praticar e tornar efetivo o uso da sua habilidade em interpretar e compreender o texto (BRASIL, 1997).

O ensino da leitura e da interpretação deve ser interdisciplinar, pois desta maneira o aluno deixa de acreditar que é uma função apenas da disciplina de português, percebendo que é um uso sistemático para qualquer disciplina.

O processo de interpretação deve iniciar antes mesmo que o aluno domine sozinho a leitura, por isso o professor em diversos momentos deve ser o leitor e eles os ouvintes, instigando-os a interpretarem as intenções dos autores. Essa estratégia também fará com que o aluno sinta interesse dele próprio realizar a leitura dos textos para que realize a interpretação uma vez que irá dominar a prática da leitura, ou seja o professor nesse momento será um influenciador, para despertar um público leitor.

Em síntese, no ensino da compreensão da leitura deve-se contemplar intervenções pedagógicas que visem estratégias específicas para a aprendizagem da leitura, a promoção para o desenvolvimento linguístico dos alunos, a estimulação do seu comportamento como leitores e a ampliação do conhecimento experiencial que possuem sobre a vida e sobre o Mundo (SIM-SIM, 2007, p. 11).

Para a formação de leitores, as metodologias citadas acima são válidas e fundamentais para o processo efetivo e prazeroso.

Abordar estratégias de significação também servem como estratégias válidas segundo (RODRIGUES et al., 2010), pois é fundamental para a aquisição da leitura e interpretação, ou seja, antes deles aprenderem a ler, devem participar de leitura de imagens individual e coletivamente, compreensão do significado das palavras, produção de textos coletivamente tendo o professor como escriba, despertar a consciência fonológica, compreender a separação das sílabas. Aplicar a escrita como meio de se comunicar, nos diferentes gêneros textuais, leitura geográfica/histórica de gráficos, mapas, tabelas e escalas, e por fim, mas não menos importante realizar pesquisas.

Ler não se restringe apenas em passar os olhos sobre o texto, nem só oralizar a palavra escrita, mas ser questionado pelo mundo e por si mesmo, poder ter acesso à escrita, construir uma resposta que integre novas informações ao que a pessoa já é e sabe. A leitura se estabelece como um ato de atribuição de significados a um texto escrito, através da relação entre leitor e texto (SOARES, 2010, p. 25).

Assim para que alcance uma certa fluência na leitura, o aluno irá percorrer várias etapas do ensino da Língua Portuguesa, como despertar a consciência fonológica para

posteriormente reconhecer as palavras, desenvolver conhecimento linguístico, vivenciar individualmente e em grupo interpretações de leitura e escrita, para que assim interiorize o aprendizado.

### **Considerações Finais**

O aprendizado da Língua Portuguesa começa na vida de qualquer indivíduo muito antes do processo escolar, pois os ensinamentos aprendidos com o primeiro grupo social com que a criança irá se relacionar, influência diretamente em sua vida. Todo o contexto cultural, social em que o mesmo se desenvolverá faz parte de sua identidade. Portanto, quando inicia sua vida escolar, é fundamental que todas essas características sejam consideradas.

Ensinar a norma padrão da Língua Portuguesa é dever do ensino, porém torná-la significativa para o aluno, fazendo com que o mesmo sinta interesse pelo estudo da disciplina, é fundamental. Relacionar conteúdos com a vivências e experiências dos alunos faz com que o ensino-aprendizagem ocorra e se efetive.

Com o presente artigo foi possível considerar que há vários métodos e estratégias, que os autores defendem, pois devem ser incorporadas nos planejamentos das aulas, visando justamente suprir essa falta de interesse que os alunos demonstram atualmente. O uso da tecnologia é um fator muito importante e que deve ser analisado, uma vez que nesta era tecnológica há programas, vídeos, imagens e jogos que podem ser atrelados aos conteúdos de ensino, justamente para diversificar os métodos dos professores.

É válido destacar a deficiência dos alunos ao lerem e interpretarem, por isso abordar novas estratégias quando as tradicionais já não funcionam mais, é imprescindível para promover o desenvolvimento cognitivo.

Colocar situações, para que eles possam experimentar escrever uma carta, ou um bilhete são pequenos passos por exemplo para a compreensão de leituras e escritas mais complexas, pois esses meios têm sido desvalorizados pelo uso de celulares e aparelhos eletrônicos similares que usam uma linguagem informal da internet, e são os meios de comunicação mais utilizados por eles, logo o desenvolvimento de uma linguagem padrão acaba não sendo usada.

Contudo sabemos que ler e escrever é um fator fundamental na vida do homem, não apenas dentro das instituições de ensino, pois é uma função social, logo o homem

capaz de ler e interpretar torna-se um cidadão consciente diante de suas ações e das ações dos outros. Ele é capaz de criticar e colaborar para a vida política.

A disciplina de Língua Portuguesa, portanto, como foi visto neste estudo, está atrelada ao indivíduo, tanto no aprendizado de novos conhecimentos quando crianças, quanto na sua vida profissional e social do indivíduo quando adulto. Aprender/compreender este ensino é extremamente importante para qualquer pessoa.

## **Referências**

ALMEIDA, N. M. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 39. ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa**. Brasília, DF: SEF, 1997.

COSTA, E. F. **Sugestões escolares diversas**. 2010. Disponível em: <<http://sugestoescolaresdiversas.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

LIRA, D. O. S.; FRANÇA, M. H. O. Leitura e interpretação de texto: dificuldade da prática docente. In: CINTEDI-CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, II., **Anais...** Campo Grande, 2016.

PACHECO, R. S.; ATAÍDE, A. M. **Dificuldades de interpretação de textos na escola-propostas metodológicas para a superação desse problema: trabalhando fábulas e mitos**. Corbélia: Secretaria de Educação, Governo do Estado do Paraná, 2013.

RODRIGUES, B. A. et al. **Estratégias de leitura cidadão em língua portuguesa**. Brasília, DF: UAB/UnB/MEC/SECAD, 2010.

SIM-SIM, I. **O ensino da leitura: a compreensão de textos**. Brasília, DF: MEC, 2007.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, M. B. **O que é Letramento?** 2003. Disponível em: <<http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2018.